

'Aquilo que o povo quer esta Casa acaba querendo'

“**D**esafio qualquer um a apresentar fato, documento ou testemunha idônea que possa me vincular a essas irregularidades”, afirmou há 13 dias um Ibsen Pinheiro abastado com o envolvimento de seu nome na lama do Orçamento. Era uma reação esperada. Atual relator do regimento da revisão constitucional, Ibsen ganhou a simpatia nacional há um ano, ao conduzir, como presidente da Câmara, o processo de impeachment do presidente Collor.

Sua prudência na condução do processo lhe valeu críticas

tanto de governistas quanto de oposicionistas, comemoradas por ele como “sinais da imparcialidade e de equilíbrio”. Mas seu maior gesto em defesa da legalidade foi um inflamado discurso durante a cerimônia de entrega do pedido de impeachment na Câmara, em que rebateu os ataques feitos por Collor ao Legislativo:

— Esta casa tem sido tantas vezes incompreendida que nunca é demais defendê-la. Não pesa sobre esta instituição nenhuma espécie de suspeição. Fortaleza de vidro, sim, mas

não por sua fragilidade, mas por sua transparência. Aquilo que o povo quer esta casa acaba sempre querendo.

A vinculação do nome de Ibsen à máfia do Orçamento surgiu pouco antes do depoimento do deputado João Alves (PPR-BA) à CPI do Orçamento, quando surgiram informações de que uma nova lista teria sido fornecida pelo ex-assessor José Carlos Alves dos Santos. Ibsen estaria nela. Mas o próprio deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) se encarregou de desmentir a informação: “Não

é verdade. Cheguei a dizer ao Ibsen que o José Carlos relativizou e amenizou sua situação”. Depois do depoimento de Alves, o deputado protestou contra a “maldade” de seu conterrâneo Fernando Carrion (PPR-RS), que indagara a Alves se uma emenda destinada ao município de Guaporé fora aprovada a pedido de Ibsen:

— Imagine o que é você ser citado num depoimento transmitido pela TV. Na terceira citação você passa a envolvido.

Na página 4, 'Vinte mil nas ruas reclamam faxina'